



Considerações iniciais/OPORTUNIDADES

O objetivo basilar da investigação científica, tradicionalmente considerado como a aquisição de conhecimento, é hoje muito mais abrangente, integrando também a imperativa necessidade de aplicação do conhecimento alcançado. Nesta nova abordagem, sustentada pelo aumento da capacidade científica nacional nos últimos anos, é essencial a sua valorização, fomentando estratégias capazes de otimizar as especificidades de cada contexto científico, criando condições essenciais ao estabelecimento de padrões de inovação característicos de cada realidade social e territorial. É, pois, essencial a **aplicação de políticas capazes de concretizar as potencialidades distintas de cada região em recursos competitivos e complementares, fomentando a proximidade desses recursos à economia e à sociedade em geral**. E isto é uma das mais valias do **Sistema Politécnico**.

Devemos reunir massa crítica em estratégias multidisciplinares criando ecossistemas sinérgicos, potenciadores de desenvolvimento científico e inovação e catalisadores da economia nacional e de regiões em particular (*Living Labs*). Apostar na **extensão do âmbito da investigação** (indo de encontro aos *stakeholders*).

A interação entre investigadores, empreendedores e empresários de uma determinada região dará garantias de sustentabilidade, conduzindo a um **impacto real nos respetivos territórios**.

Os **Laboratórios Colaborativos** transformam práticas pontuais de investigação em co-promoção, em missões organizadas segundo estratégias complementares de elevado impacto na economia do país, permitindo percorrer diferentes cadeias de valor e mobilizar a cooperação intersectorial. Deve, pois, apostar-se na investigação colaborativa com a indústria, associações e empresários assegurando transferência de conhecimento, tecnologia e inovação. Apoiar Parques de Ciência e Tecnologia; Projetos Mobilizadores; CoLABs; Promoção de spin-offs e start-ups; Promoção de núcleos de I&I colaborativos.

A dinamização e integração em **redes temáticas** competitivas e bem posicionadas para captar financiamento para investigação científica, criará novas oportunidades de investigação, inovação e transferência de tecnologia e aumentará a nossa capacidade de internacionalização nos sectores público e privado. É fundamental a expansão da área geográfica da nossa influência, assumindo papéis de liderança em redes internacionais.

No entanto, o **apoio a unidades de I&D continua a ser fundamental**, criando condições que garantam a continuidade sustentável das suas missões e planos estratégicos.



Deverão ser implementadas estratégias que preconizem um **carácter diferenciador para o conhecimento gerado** voltado para a inovação e para a dinamização da economia. É imperativo que se criem as condições necessárias à atração e fixação de ativos especializados no sector público e privado, em todas as regiões do país, mas sobretudo no **interior onde a baixa densidade populacional** se torna uma preocupação de todos. O **emprego científico e qualificado**, alicerçados na formação doutoral, são essenciais para todas as regiões e as regiões são dinamizadas também pelas suas instituições de ensino superior, sejam elas politécnicas ou universitárias.

Deverá ser evitada qualquer tendência de centralização, quer à escala nacional, quer internacional. Deverão apoiar-se a **novas centralidades** de investigação, capazes de desenvolver especializações em tecnologias inovadoras e dinâmicas, com base em competências validadas e características geográficas específicas, potenciando a valorização de recursos endógenos de acordo com padrões de inovação regionais, e aumentando também o impacto das atividades de investigação e inovação, a nível nacional e internacional. Esta é, aliás, uma das ideias subjacentes ao atual Programa de Coesão Territorial, cuja continuidade deve ser assegurada.

ALGUMAS AMEACAS

- 1) **Propriedade intelectual**- processo lento até ao registo e aprovação e interação no processo de avaliação com muitas falhas.
- 2) **Burocracia** nas plataformas/formulários; verificação de requisitos das empresas envolvidas.
- 3) **Captação de financiamento Europeu**: apostar no Networking; em estruturas de apoio profissionalizadas; em medidas de apoio à internacionalização, mas que sirvam para capacitar as instituições (do sistema científico e empresas) e não ser um negócio para as empresas de consultoria (só é elegível subcontratação de prestação de serviços em vez de investimento em Recursos Humanos).
- 4) Temos a capacidade de nos organizarmos internamente para nos posicionarmos de forma competitiva nas missões definidas pela UE como prioritárias. Para além de ser importante o reforço das áreas em que temos liderança internacional, precisamos de apostar em áreas emergentes, captando cientistas e a comunidade empresarial para missões ambiciosas, contribuindo também para a afirmação da liderança científica da Europa. **Pilar “food and natural resources”**.

Apostar nos **Programas transfronteiriços** envolvendo centros de investigação, centros de interface e empresas.